

da Saúde, que é pró-ciência, que é pró-vida. Absolutamente coisa nenhuma!

Eu gostaria de que minhas palavras, Sr. Presidente, fossem encaminhadas à Secretaria de Saúde e também à Promotoria de Saúde do Estado de São Paulo, para que tomem as devidas medidas cabíveis contra o Governo do Estado, que está cometendo um crime contra a Saúde Pública, principalmente os hospitais beneficentes.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Douglas Garcia.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. o tempo.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNI-CAÇÃO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Deputados, eu quero só reforçar aqui, deputado Gil Diniz, que realmente esta Casa, em razão do... Eu queria chamar de “pós-pandemia”, mas ainda não podemos falar que acabou a pandemia.

Mas esta Casa tem... As comissões não têm funcionado. Não têm funcionado aqui. Eu presido a Comissão de Infra-estrutura e já faz tempo que não tem reunião, porque não dá quórum.

Eu até entendia que era por conta da janela, da mudança dos deputados e deputadas dos partidos, mas agora já se recompôs isso, deputado Gil Diniz. Já se recompôs a formação da Casa, já fechou.

Então, a gente queria levar essa informação ao nosso presidente da Casa, para que realmente as comissões possam voltar a funcionar, porque senão nada é aprovado, não dá quórum, tal. Isso que o deputado Gil Diniz falou é verdade, não é possível cercar a palavra de um deputado ou de uma deputada em uma comissão.

Se não pode falar dez minutos, mas é regimental que se fale dez minutos, participando ou não da comissão, deputado Gil Diniz. Então esta Casa é a Casa do Parlamento. Então a Casa do Parlamento é para se falar.

Não é possível cercar a defesa de deputadas e deputados sob qualquer que seja o pretexto, de que está em pandemia, ou de que está virtualmente. Seja virtual, seja presencial, e aí eu acho que precisa mesmo regulamentar, regularizar isso aí, mas não é possível que a gente não consiga fazer as comissões andarem nesta Casa.

Por isso faço um apelo para que voltem a funcionar as comissões, as deputadas e os deputados que fazem parte das comissões, e também que os deputados e deputadas tenham o direito à palavra, evidentemente independente se faz parte ou não da comissão que está funcionando.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - Pela ordem, Sr. Presiden-te. Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. o tempo.

A SRA. PROFESSORA BEBEL - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Quero lamentar, Sr. Presidente, que o Museu da Diversidade foi fechado, lamentavelmente fechado por uma questão de gestão.

Tem um dedinho do nosso querido Gil Diniz, mas na verdade é o Governo do Estado de São Paulo que agiu sobre essa questão, e acabou fechando o Museu da Diversidade, que tem uma importância muito grande: é um espaço privilegiado da sociedade civil diversa, que são as transexuais, enfim, as drag queens fazem e são premiadas.

Esse é o único espaço que eles têm, ou elas têm. Então uma coisa é divergir, outra coisa é fechar as portas de algo que está funcionando. Então quero manifestar aqui o nosso repúdio. Nós vamos fazer, não é, Márcia, pela bancada, uma moção, e pedir pela reabertura imediata. Uma coisa é a gestão, são as OSs, que estão lá, e que têm problemas, devem ter problemas.

Mas isso seja apurado à parte. E, depois, fechar, tem que ter uma razão muito séria, a não ser perseguir quem já é muito perseguido neste Estado, que são as transexuais.

Para terminar, fazer coro com o que disse o deputado Jorge do Carmo. Hoje à tarde nós estávamos eu e o deputado Mauríci. É que eu olho para o Gilmaci, é incrível. Mauríci, desculpe, Mauríci. Mauríci, e não apareceu nenhum outro deputado.

Pois bem, se tivesse aberto para outros deputados, que eu sei, quem debater o tema, teriam entrado. E também pedi um link especial para que o presidente, ele, sim, com a responsabilidade de presidente, convidar pessoas também da sociedade civil organizada, entidades, para fazer questionamento, que a audiência pública de prestação de contas serve para isso. Há um bom tempo a gente não tem essa questão do contraditório nas audiências públicas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado eu, deputada. Pela ordem, deputado Caio França.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB – PARA COMUNICAÇÃO - Pre-sidente, quero aproveitar este momento para manifestar minha preocupação. Recebi agora há pouco o vereador de Registro, vereador mais votado do Vale do Ribeira, inclusive, o vereador Fábio Tatu, que é do meu partido com muita honra para a gente.

Preocupadíssimo com a questão envolvendo aqui a fila de espera por cirurgias oncológicas no Vale do Ribeira. É uma preocupação seríssima, e eu quero usar o plenário desta Casa, lamentar também que a Comissão de Saúde não esteja se reunindo, porque eu já fiz um requerimento cobrando explicações a esse respeito; os hospitais regionais não têm condição de dar vazão à demanda que tem no Vale do Ribeira.

Então eu quero utilizar o plenário desta Casa para chamar a atenção da Secretaria Estadual de Saúde para o Vale do Ribeira. O vereador Fábio Tatu, numa região em que eu atuo fortemente, me trouxe aqui que hoje tem mais de 200 pessoas aguardando há um bom tempo cirurgias oncológicas.

Além disso, a contratação de neuropediatra, psiquiatra e a demanda reprimida em especialidades de cirurgia e outros exames. Gostaria de que essa minha fala, presidente, pudesse ser replicada para a Câmara Municipal de Registro e também na Secretaria Estadual de Saúde, para apresentar uma solução urgente para o povo do Vale do Ribeira.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado Caio França.

O SR. GIL DINIZ - PL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PL – PARA COMUNICAÇÃO - Só complementar o que a deputada Bebel falou, o governo de São Paulo é o verdadeiro responsável pelo fechamento do Museu da Diversidade.

Esse deputado só entrou com uma ação popular contra o contrato milionário, Márcia, de 30 milhões para a OS, a Odeon, que tinha suspeita em outros contratos no Teatro Municipal, por exemplo, que foi contratada no Rio de Janeiro pelo Sá Leitão. Olha que coincidência, Márcia.

Então, eu só levantei essa questão contratual de 30 milhões, um valor que eu achei exorbitante. O governo do estado de São Paulo aproveitou, Márcia, essa demanda e mandou fechar o museu, justamente num dia que teria ali o início de uma exposição.

Vocês sabem aqui a minha postura, minha conduta, eu tenho uma pauta, eles têm outra. Vocês têm outra, só que o governo mente descaradamente. E a militância, às vezes até por falta de informação, vem aqui me criticando, me atacando, não tem problema. Para mim é muito bom, só que o governo do estado de São Paulo passa sem crítica nenhuma quando ele fechou o estabelecimento.

A OS entrou agora, deputado Gilmaci, no final do ano, só que aquele museu, aquela sala de exposições funciona, se não me engano, desde 2012 quando Geraldo Alckmin fundou ali a sala de exposição chamada Museu da Diversidade. E não tinha OS nenhuma para gerir aquele recurso. Então, o governo fechou porque quis, “a César o que é de César”.

E só para finalizar, deputado Gilmaci, eu gostaria de que as comissões voltassem presencialmente. Se não vão voltar presencialmente, se vamos usar ferramenta tecnológica, muito bom também, mas os deputados não podem ser cerceados de se manifestarem, independente se é um congresso de comissões ou se é comissão.

Olha só, eu tinha um projeto hoje na CCJ. Foi aprovado, mas poderia não ser aprovado. Eu, por não ser parte da CCJ, não poderia nem usar os cinco minutos que são regimentais.

Então, se não querem os deputados nas comissões, nós precisamos mudar o Regimento. O ato de Mesa não pode regulamentar isso. Já faz tempo que nós estamos nos adaptando à ferramenta tecnológica, mas nós não podemos usar isso, deputado Gilmaci, como uma censura aos deputados ali que queiram inclusive obstruir a sessão, que também é regimental.

Nesse caso eu não quero obstruir, eu quero apenas participar das comissões, sendo titular ou não. Absolutamente isso.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada Márcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Para fazer rapidamente um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pois não.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu sei que a gente vive momentos muito difíceis neste País, mas a situação das Santas Casas pelo estado de São Paulo todinho é uma situação extremamente delicada e grave.

Muitas das nossas Santas Casas estão fechando as portas.

Muitas das nossas Santas Casas estão sem condição de dar atendimento oncológico. Quando o deputado Caio vem aqui e traz a situação lá do Vale do Ribeira, eu digo que não é só no Vale do Ribeira, Caio, é no Estado todo. Nós estamos com demandas reprimidas pelo estado de São Paulo todinho, as Santas Casas estão fechando portas.

Várias já fecharam e a gente precisa ter uma decisão de governo, uma decisão de governo que dialogue com o governo federal, que dialogue com o governo estadual para que a população de São Paulo não passe pela penúria que está passando pela falta de atendimento médico, pela falta de atendimento oncológico, pela falta de atendimento pediátrico, pela falta de atendimento ginecológico, pela falta de atendimento cardiológico.

Enfim, nós precisamos de uma posição para que as Santas Casas tenham de fato a assunção da responsabilidade de cada um dos segmentos tripartites, que é a forma como a Saúde deve ser administrada, segundo o estabelecido em lei.

Então, nós precisamos, nós deputados e a Comissão de Saúde, precisamos tomar uma posição aqui nesta Casa para que as Santas Casas possam continuar funcionando. Todas elas estão funcionando com muitas dificuldades financeiras.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputada.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada Edna Macedo.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V.Exa. o tempo.

A SRA. EDNA MACEDO - REPUBLICANOS - PARA COMUNI-CAÇÃO - Presidente, eu quero me solidarizar com os nobres deputados Márcia Lia e o Caio; não é só no Vale do Ribeira, não, o problema é em todo o estado de São Paulo. Aqui na capital está uma vergonha, está um horror.

Imagina o senhor que eu recebi um pedido de um senhor que desde os 60 anos, ele já está com 70 anos, ou seja, há dez anos esperando por uma prótese. Isso é o fim da picada, esse é o governo do PSDB. Estamos cansados de falar. Eu entrarei amanhã com uma denúncia no Ministério Público para que seja tomada providência a respeito da saúde desse senhor.

É isso o que eu tenho a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputada.

O SR. CONTE LOPES - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presi-dente, V. Exa. que é um homem religioso, eu queria colocar aqui que como tem na Bíblia a multiplicação dos pães, o governador Rodrigo Garcia conseguiu colocar multiplicação de PMs.

Ontem tinha cinco mil PMs nas ruas de São Paulo, hoje ele conseguiu passar para nove mil e quatrocentos. Quer dizer, não sei qual foi a mágica, que de um dia para o outro ele dobrou o número de PM nas ruas.

Então, sei lá, é um negócio meio de outro mundo. Ele faz o mesmo discurso do Doria, de quando o Doria assumiu, que quer ver a polícia nas ruas e, se o bandido enfrentar o policial, o bandido vai morrer.

O Rodrigo Garcia fala a mesma coisa agora. Quer dizer, nada se cria, tudo se copia. O mesmo discurso do Doria de três anos atrás, quando ele assumiu, na frente do mesmo secretário, o general Campos, faz o Rodrigo Garcia agora.

O milagre é importante, o milagre da multiplicação de PMs. Ontem tinha cinco mil e hoje eles conseguiram dez mil nas ruas, mas a gente anda e não vê nenhum. Andando não consegue ver um PM na rua.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem o deputado Dr. Jorge.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNI-CAÇÃO - Sr. Presidente, acabei de ver aqui o nosso vereador de Bom Jesus dos Perdões, vereador José Estevo.

Eu não podia deixar de aproveitar a oportunidade para prestigiar a vinda, a presença do nosso vereador José Estevo neste parlamento, desejar boas-vindas a ele e dizer que estas portas estão sempre abertas. Uma salva de palmas para o nosso vereador de Bom Jesus dos Perdões, aqui na região, no interior. (Palmas.)

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - PARA COMUNI-CAÇÃO - Sr. Presidente, eu gostaria de fazer esta comunicação apenas para prestar as minhas condolências, o meu respeito e a minha solidariedade à deputada Adriana Borgo pelo falecimento do seu pai. Eu acho importante.

A deputada Adriana Borgo é uma deputada bastante ativa na Assembleia de São Paulo, luta bastante pelos direitos dos policiais militares, policiais civis, agentes de Segurança Pública. Ela é uma deputada que foi eleita por essa categoria dos agentes de Segurança Pública e sempre foi muito aguerida nos seus trabalhos aqui, na Assembleia Legislativa.

Na data de hoje a sua ausência se justifica devido ao falecimento do seu pai. Então gostaria de deixar registrado as minhas condolências, os meus mais profundos sentimentos. Que ela venha a se recuperar o quanto antes. A gente sabe que perder um pai não é fácil. Aliás, não sei, graças a Deus. Espero não saber dessa dor horrível que é perder um pai.

Eu presto as minhas condolências à deputada Adriana Borgo. Espero que ela se recupere logo, porque ela faz muita falta na Assembleia Legislativa. Eu tenho certeza de que se ela estivesse presente estaria aqui conosco lutando pelo o que é certo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Deputada Márcia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Havendo acordo entre lide-ranças, eu solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental. Eu passo a comunicação para o deputado Major Mecca, mas antes, também, queria fazer uma comunicação e um convite aos senhores e às senhoras.

No próximo dia sete, sábado, às 16 horas, nós teremos um grande evento no estado de São Paulo. Os senhores sabem que nós, da Igreja Universal, estamos em mais de 140 países espalhados pelo mundo todo.

Agora, sábado, dia sete, às 16 horas, haverá no Templo de Salomão a troca das bandeiras. Então estaremos trocando as bandeiras, mudando as bandeiras às 16 horas. Estaremos ali presentes.

Vários embaixadores, cônsules de todos os países já confirmaram presença. Será uma grande festa, Major Mecca, e eu convido os senhores e as senhoras também que desejarem ir, depois é só falar com a gente para que a gente possa mandar um convite para os senhores, um pequeno link para colocar o nome de V. Exas. lá, porque já confirmaram vários embaixadores de Brasília, que estarão presentes, uma grande festa que é feita não anualmente, mas periodicamente, fazendo a troca da bandeira.

Estaremos trocando 140 bandeiras neste sábado, às 14 horas, no Templo de Salomão, deputada Janaina. Será uma grande festa e V. Exa. é a nossa convidada para estar presente e todos os Srs. Deputados e Deputadas também. Será uma honra tê-los lá, Gil, Douglas, Major Mecca, Conte Lopes, deputada Edna, que com certeza já confirmou a presença, Márcia Lia. Troca das bandeiras no Templo de Salomão, 140 bandeiras serão trocadas neste sábado, às 16 horas, na Celso Garcia, 605. Pela ordem, Major Mecca.

O SR. MAJOR MECCA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Pela ordem, Sr. Presidente. Se o governador Rodrigo Garcia aumentou em cinco mil policiais o efetivo na rua, passou de cinco mil para dez mil, deputado Conte Lopes, o governo dele é criminoso então. Porque com esse tanto de cidadãos de bem, trabalhador, morrendo nas ruas nas mãos de bandidos por conta de celular, ele deixou para dobrar o efetivo agora?

Na verdade, o senhor Rodrigo Garcia, bem como o João Agripino Doria e o PSDB, não sabem como melhorar e levar à frente políticas de Segurança Pública que defendam o policial e os cidadãos. O policial trabalha, ele quer trabalhar, mas hoje ele não tem condições, senhor governador, porque ele não tem infraestrutura.

Se você for nos quartéis da polícia, o soldado não tem onde se trocar. O soldado não tem farda, ele tem que comprar farda com o dinheiro do salário dele. Ele não tem bota para usar porque a bota tem um buraco embaixo. O policial é desrespeitado nas ruas porque o governo do PSDB privilegia bandido e não oferece segurança jurídica para o policial exercer a atividade dele.

Ou seja, o policial quer trabalhar, mas o governo não o apoia e não constrói, não oferece políticas de segurança para que ele desempenhe nas ruas. Esse governo é criminoso. E vir fazer propaganda política agora com os policiais, é isso que o povo não aguenta mais.

E é isso que nós, policiais que hoje estamos deputados, não vamos nos calar e não queremos que isso aconteça. Quando nós falamos de Segurança Pública, nós estamos falando de vida e a vida do povo não pode estar na mão de um governo irresponsável como esse.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, Sr. Deputado.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - Última comun-icação, Sr. Presidente? Prometo para Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pois não.

O SR. DOUGLAS GARCIA - REPUBLICANOS - PARA COMU-NICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. É a última. Sr. Presidente! Saiu uma matéria agora na “Folha de S. Paulo” dizendo que o governador Rodrigo Garcia disse: “Bandido que levantar arma para polícia vai levar bala”.

Poucos anos atrás, ainda na campanha do governador João Doria, ele disse: “A partir de janeiro a polícia vai atirar para matar, afirma João Doria.” Olha só como coincide o discurso dos dois.

Agora, o que é a realidade? A realidade é: quando houve aquela ocorrência do baile da 17, o governador João Doria abandonou os policiais militares. Quando houve várias ocorrên-cias aqui no estado de São Paulo envolvendo policiais militares na troca de tiros com bandidos, do confronto direto com ban-didos, os policiais militares foram absolutamente esquecidos, jogados a escanteio ou entregues à imprensa para poderem ser rechaçados o dia inteiro.

O governador João Doria não fez nada, o Rodrigo Garcia não fez nada, os dois simplesmente viraram as costas para os policiais militares e estão tendo esse discurso agora apenas para conseguir o voto deles para conseguirem ser eleitos ainda neste ano e tentar o voto daquelas pessoas que estão lutando contra a criminalidade, aquela população que não aguenta mais essa criminalidade endêmica que existe no estado de São Paulo.

Então, o governador Rodrigo Garcia, assim como o João Doria, é mentiroso e nós estamos vendo agora o quanto ele é mentiroso porque agora ele tem o holofote da tribuna do Palá-cio dos Bandeirantes para mentir.

Assim como o João Doria sempre mentiu, ele também está mentindo porque o número de acessibilidade, o número de assistência, o número de atendimentos psicológicos, o número de verbas enviadas para os militares durante o governo Doria foi absolutamente nenhum, zero.

Não ajudou em nada aos policiais militares do estado de São Paulo, muito pelo contrário, virou as costas, e agora está lembrando deles em plena época de pré-campanha. Mentiroso, cara de pau. Na maior cara de pau, Rodrigo Garcia está mentin-do e eu espero que a população se lembre disso, principalmente quando chegar a época das eleições.

E eu vou estar aqui para lembrá-los de que João Doria e Rodrigo Garcia ignoraram os policiais durante todo esse tempo e agora estão querendo o afago deles para conseguirem ser eleitos, mas não serão sequer a síndicos de condomínio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado.

O SR. MAJOR MECCA - PL - Pela ordem, Sr. Presidente, para uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem Vossa Excelência.

O SR. MAJOR MECCA - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Pre-sidente, só para reforçar o que disse aqui o deputado Douglas Garcia: governador, se um ladrão levantar a arma para um policial, o senhor não tenha dúvida que o policial vai se defender. Isso é legítima defesa.

Para de querer fazer média e política com a polícia. O que o senhor tem que fazer é assistência jurídica gratuita, que o seu governo fez a promessa, assumiu um compromisso com os policiais, e até hoje, os policiais não têm assistência jurídica gratuita.

Porque, quando um policial age em legítima defesa, no estrito cumprimento do dever legal, ele tem que tirar dinheiro do bolso para pagar advogado, e se defender na Justiça. E estava trabalhando, prestando serviço para o Estado e para a população.

Então, para de fazer marketing, para de correr atrás de voto, usando os policiais, e coloca a assistência jurídica gratuita, que o seu governo prometeu, e não cumpriu até agora.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado. Sras. Deputadas, Srs. Deputados...

O SR. GIL DINIZ - PL - Presidente, para uma breve comuni-cação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Trinta segundos.

O SR. GIL DINIZ - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Nós estamos empolgados, querendo fazer uso da palavra. Presidente, rapida-mente. O que uma campanha eleitoral se aproximando não faz!

O vice-governador, hoje governador, Rodrigo Garcia, que não consegue passar de 2% das intenções de votos, e perde da margem de erro, agora ele vem com esse discurso, que ninguém acredita.

O Garcia é uma espécie de picolé de chuchu, piorado. Mas é verdade, é “cosplay” do Geraldo Alckmin. Quer dizer agora, na véspera da campanha, que, em São Paulo, o bandido que levantar a arma para o policial, vai morrer? Para com isso, Rodrigo Garcia. Ninguém acredita em você. Ninguém acredita mais nesse governo que está aí. O que a gente vê é as nossas polícias sendo massacradas diariamente.

Nós estamos todos os dias aqui na tribuna, falando sobre essa amarra que é a câmera no peito dos policiais. Então, Gar-cia, para de fazer “cosplay” de Geraldo Alckmin.

Se quer tomar uma ação efetiva, nesse momento, tire as câmeras. O Alckmin agora é companheiro do PT. A gente precisa dizer isso: companheiro. Nós precisamos mudar essa política de Segurança Pública, a começar por essas câmeras que foram colocadas no peito dos policiais.

Então se ele quer começar a fazer esse marketing, nesse momento, que ele comece, tirando do peito do policial, essa câmera que filma, 24 horas, o policial militar, no seu turno de serviço. Hoje Garcia tem 2% de intenções de voto, e perde para a margem de erro. É “cosplay” do picolé de chuchu, Geraldo Alckmin, companheiro do Partido dos Trabalhadores agora.

Muito obrigado.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

Havendo acordo de lideranças, eu peço o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Agora sim.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lide-ranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os tra-balhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão. Muito obrigado.

* * *

- Levanta-se a sessão às 17 horas e 03 minutos.

* * *

5 DE MAIO DE 2022 32ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, JANAINA PASCHOAL, CONTE LOPES e CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - CONTE LOPES

Assume a Presidência.

9 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

14 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - CONTE LOPES

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

16 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 06/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * * - Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *